

Mailson espera apoio do FMI e confia no acordo em agosto

BRÁSILIA — O Governo brasileiro alimenta a certeza de que o Fundo Monetário Internacional (FMI) vai acatar o programa "Modernização e Ajustamento", aprovado pelos Governadores, da forma como foi elaborado, disse ontem o Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega. A sua expectativa é de que o acordo com o FMI possa ser assinado no máximo no princípio de agosto para execução nos próximos 17 meses, com desembolsos totais de US\$ 1,5 bilhão.

A elaboração deste programa de Governo para os próximos dois anos não representa uma mera coincidência com a chegada da missão do FMI ao Brasil, comentou Mailson: "Decidimos primeiro aprovar o nosso programa, buscar o apoio político das lideranças expressivas do quadro político brasileiro e só então apresentá-lo ao FMI".

Após café com Ministros, missão põe mãos à obra

BRÁSILIA — Sem documentos ou definições de quaisquer metas, a missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) teve ontem pela manhã o seu primeiro contato oficial com os Ministros da Fazenda, Mailson da Nóbrega, e do Planejamento, João Batista de Abreu. O encontro ocorreu durante o café da manhã que Mailson ofereceu em sua casa, do qual participaram também o Presidente do Banco Central, Elmo Camões, o representante do Brasil no FMI, Alexandre Kafka, e mais a equipe do Governo encarregada de negociar com o Fundo.

A principal preocupação neste encontro, segundo nota oficial divulgada pelo Banco Central, foi estabele-

cer um programa de trabalho. A missão do Fundo, chefiada pelo economista Thomas Reichmann, Chefe da Divisão Atlântico Sul do FMI, e integrada pelos economistas Doris Ross, Gumerindo Oliveros e Eric Clifton, teve ontem seis reuniões com equipes brasileiras.

Em duas reuniões, Doris Ross, especialista em finanças públicas, requisitou dados sobre a situação financeira dos Estados e municípios. Doris queria dados estatísticos atualizados, mas os técnicos da Fazenda argumentaram que seria difícil obtê-los a curto prazo porque, com o tempo que ser consolidados, exigem mais tempo para serem apurados.

A decisão do Governo de liberalizar as importações e dar maior flexibilidade ao financiamento das empresas externas foram as principais preocupações de Thomas Reichmann e Gumerindo Oliveros na reunião que tiveram com o Diretor da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex), Namir Salek.

Reichmann e Doris discutiram ainda a questão do orçamento das estatais com o Secretário de Controle das Empresas Estatais (Sest), Julio Colombi, e Ivan Berardino, também da Sest. Colombi e Berardino mostraram aos dois integrantes da missão que uma forma de o Governo obter um adicional de receita será com a privatização das estatais.